

## O ACESSO A INTERNET NA MICRORREGIÃO DE MONTES CLAROS: CONECTIVIDADE E EXTRATOS SOCIAIS

*Internet access in the microregion of Montes Claros: connectivity and social extracts*

Lérica Maria Mendes Veloso<sup>1</sup>

Gustavo Souza Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Programa de Iniciação a Docência - PIBID

lericaveloso@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros - FIPMOC

Departamento de Comunicação Social

gustavo.ccpv@gmail.com

### RESUMO

Em 2013, metade da população com 10 anos de idade ou mais acessou a internet no Brasil, uma representatividade de 86,7 milhões de pessoas, de acordo com dados do IBGE. Nessa direção, observa-se que 49,5% dos domicílios brasileiros possuíam computadores em casa, e, ainda, 43,1% é a parcela das residências brasileiras em que os computadores possuíam conexão a internet. Os indicadores da conectividade brasileira apontam um crescimento otimista do uso e da posse das tecnologias da informação e comunicação (TICs), revelando um cenário de popularização e difusão de seu uso no cotidiano nacional. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição espacial do acesso à internet na microrregião de Montes Claros, associando as implicações desse acesso com indicadores de renda, instrução e vulnerabilidade social. O estudo revela Montes Claros, cidade que encabeça a microrregião, como centralizadora de fluxos e indicadores sociais de escolaridade, renda e vulnerabilidade social. O mapeamento dos indicadores estudados se parecia ao mapeamento do acesso a internet, refletindo a necessidade da superação de desigualdades socioeconômicas históricas com o aporte de políticas públicas desenvolvimentistas para tornar mais acessível e menos excludente os cenários socioculturais promovidos pela revolução das TICs no espaço urbano e para a sociedade contemporânea em geral.

**Palavras-chave:** Acesso a internet. Microrregião de Montes Claros. Indicadores sociais.

### ABSTRACT

In 2013, half of the population with 10 years old and older accessed the internet in Brazil, which accounted for 86.7 million people. In the same vein, 49.5% of Brazilian households had computers at home, and reached 43.1% the share of Brazilian homes where computers had internet connection. Indicators of Brazilian connectivity point to an optimistic growth in the use and ownership of information and communication technologies (ICTs), revealing a popularization and dissemination scenario of their use in national daily. The objective of this study was to analyze the spatial distribution of

internet access in the microregion of Montes Claros, associating indicators of income, education and social vulnerability. The study reveals that the head city of the microregion centralizes its flows and social indicators such education, income and social vulnerability. The mapping of studied indicators applies to the one about internet access reflecting the necessity of overcome historical social and economic inequalities with help from public policies to meke accessible and less excludent all scenarios promoted throught ICTs revolution in the urban space and for the contemporary society.

**Keywords:** Internet access. Microregion of Montes Claros. Social indicators.

## **INTRODUÇÃO**

Em 2013, metade da população com 10 anos de idade ou mais acessou a internet no Brasil, uma representatividade de 86,7 milhões de pessoas. Nesta direção, observa-se que 49,5% dos domicílios brasileiros possuíam computadores em casa, e ainda, 43,1% representam à parcela das residências brasileiras em que os computadores possuíam conexão a internet. Tais dados são registrados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para o ano de 2013 (IBGE, 2015), a qual salienta ainda o crescimento absoluto de 2,3 milhões de residências conectadas à rede mundial de computadores no país.

Os indicadores da conectividade brasileira apontam um crescimento otimista do uso e da posse das tecnologias da informação e comunicação (TICs), revelando um cenário de popularização e difusão de seu uso nos cotidiano nacional. Em tempos de cibercultura (LÉVY, 2000), da emancipação de cidades digitais e inteligentes (BRITO, 2015) e do franco desenvolvimento de uma sociedade em rede (CASTELLS, 2007), o acesso a internet, e a disposição das TICs como parte de políticas e arranjos urbanos torna-se uma espécie de capital social, orientador de novos fluxos e fixos na complexificação de novos devires em um espaço mediado e reticulado entre o local e o global.

À guisa desses cenários e sob a infraestrutura das redes de telecomunicações, as TICs desenvolvem sinergias nas quais o espaço urbano constituído de seus lugares e territorialidades se combinam na produção de malhas espaciais reticuladas, isto é, espaços privilegiados de câmbios e fluxos informacionais por meio da técnica (LEMONS, 2008; LÉVY, 2000; CASTELLS, 2007). Obtém-se assim um prospecto no qual articulação das TICs no esteio urbano se torna um instrumento de transformação e desenvolvimento, já que incide sobre a morfologia social, modificando os esquemas de sua ação e capitaneando o acesso agregador de informações e sua troca, ambientando a construção de um conhecimento coletivizado e preconizado na tessitura urbana e social.

Embora o cenário seja factual e premente, este se torna idílico na medida em que toca as desigualdades históricas sob as quais o território nacional e sua envergadura regional se assentam. Ao passo em que os indicadores de uso e acesso a TICs e a internet é promissor e salta com forte ritmo (CGI, 2015), há um contraste de disparidades que, historicamente vividas e verificadas no país, ressaltam a pulverização dos dados ante a um circuito de indicadores e extratos sociais afetados por condições desfavoráveis (FONSECA, 2015). Há um escoamento de acessibilidade e popularização das TICs e do acesso à internet a beneficiar o ordenamento urbano, todavia o êxito é limítrofe na medida em que se combina com os desarranjos sociais e econômicos observados regionalmente.

Se o ciberespaço é onde a humanidade funciona (LÉVY, 2000) e sua operação reticulada, isto é difusa em redes, operam novas possibilidades e experiências espaciais, culturais e produtivas. É prontamente reconhecível que a maximização dos resultados de uso e acesso a TICs e a internet são cadentes para o desenvolvimento social e urbano. Não é difícil levantar justificativas e consequências: uma malha informacional bem desenvolvida produz cidades digitais mais inteligentes em termos de ordenamento, ação social e desenvolvimento. Ademais, é plausível destacar que a ampliação da acessibilidade da conexão e de dispositivos, expande os horizontes de informação, cultura e informação da população, possibilitando não apenas uma alteração da morfologia social, mas seu reposicionamento como partícipe socialmente incluída no crescimento e desenvolvimento urbano.

Entendendo essa dinâmica de indicadores promissores e detratores diante do espaço urbano e do desenvolvimento social, faz-se pertinente o esforço pelo mapeamento investigativo desse panorama. Ante o delineamento territorial e reticulado do espaço em meio às TICs e à conectividade, o olhar regional e microscópico pode fornecer leituras e contribuições pontuais em relação ao esmiuçamento dessa problemática. Nesse ínterim, a proposta desse trabalho é se debruçar sobre a microrregião de Montes Claros, destacando a polaridade dessa cidade média e dos 21 municípios que conjuntamente compõem a região e sua dimensão diante dos contextos aqui arrolados.

Neste sentido, esta pesquisa tenta responder algumas indagações apresentadas, a saber: como ocorre a distribuição espacial do acesso à internet na microrregião de Montes Claros? Que inferências são possíveis no entrecruzamento dos dados de acesso a internet nesse desdobramento espacial com indicadores socioeconômicos? Que retratos da cobertura de acesso a internet e de inclusão/exclusão digital locais são possíveis? Que reflexos socioespaciais podem ser observados nesse panorama? Diante desse roteiro de indagações, este trabalho busca - em consonância aos cenários dispostos - analisar a distribuição espacial do acesso a internet na microrregião de Montes Claros associando indicadores de renda, instrução e vulnerabilidade social.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa, de base documento, analisou os dados censitários de 2010 (IBGE, 2010) e do Atlas de Desenvolvimento humano (2010), ambos sob o ferramental do Sistema de Informação Geográfica (SIG) - por meio do Sistema de Coordenadas Geográficas Datum SAD -, que favoreceu a elaboração e construção dos mapas (Localização da Microrregião de Montes Claros/MG, Domicílios Particulares Permanentes com Microcomputador com Acesso a Internet dos Municípios da Microrregião de Montes Claros/MG, Nível de Escolaridade da Microrregião de Montes Claros/MG, Renda per Capita da Microrregião de Montes Claros/MG e Vulnerabilidade à pobreza e Ocupação Informal dos Municípios da Microrregião de Montes Claros/MG), permitindo ainda realizar uma análise comparativa dos dados postos em discussão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A microrregião de Montes Claros está alocada na Mesorregião Norte do estado de Minas Gerais, tendo Bocaiúva, Grão Mogol, Janaúba, Januária, Pirapora e Salinas por microrregiões limítrofes, como registra a figura 1.

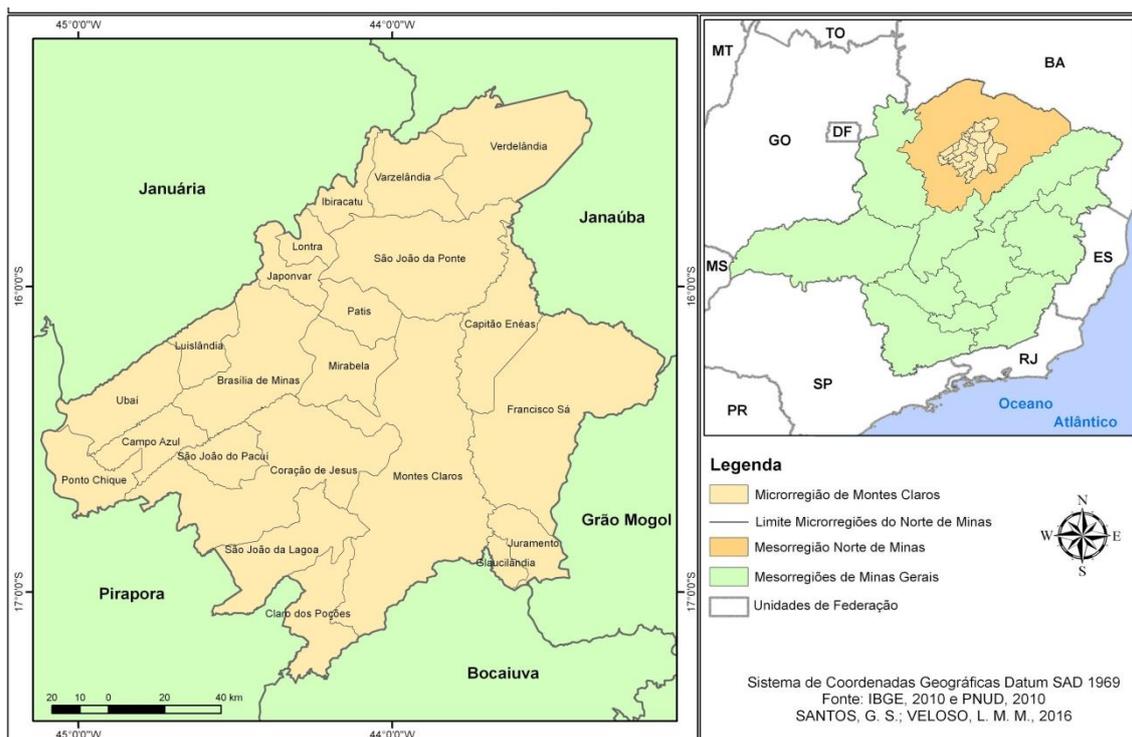


Figura 1 – Localização da Microrregião de Montes Claros – MG.

Fonte: SANTOS; VELOSO, 2016.

Com área total de 22.148,177 km<sup>2</sup>, a microrregião de Montes Claros conta com população total de 601.867 habitantes com densidade demográfica de 27,05 hab/km<sup>2</sup>, compreendendo os municípios de Brasília de Minas, Campo Azul, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Francisco Sá, Glauclândia, Ibiracatu, Japonvar, Juruamento, Lontra, Luislândia, Mirabela, Montes Claros, Patis, Ponto Chique, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João do Pacuí, Ubaí, Varzelândia e Verdelândia (FONSECA; FERNANDES, 2014).

Entre 22 municípios, Montes Claros (361.915), Brasília de Minas (31.213), Coração de Jesus (26.033), São João da Ponte (25.358) e Francisco Sá (24.912) se destacam como os mais populosos, representando 78% da população da microrregião, como se observa na tabela 1.

Tabela 1 - População dos municípios da microrregião de Montes Claros

Município	População
Montes Claros	361.915
Brasília de Minas	31.213
Coração de Jesus	26.033
São João da Ponte	25.358
Francisco Sá	24.912

---

Varzelândia	19.116
Capitão Enéas	14.206
Mirabela	13.042
Ubaí	4.060
Lontra	8.397
Verdelândia	8.346
Japonvar	8.298
Claro dos Poções	7.775
Luislândia	6.400
Ibiracatu	6.155
Patis	5.579
São João da Lagoa	4.656
Juramento	4.113
São João do Pacuí	4.060
Ponto Chique	3.966
Campo Azul	3.684
Glaucilândia	2.962

---

Fonte: IBGE (2010).

Partindo da sumarização da microrregião de Montes Claros, a análise parte de sua perspectiva analítica fonal: os indicativos do acesso a internet e sua espacialização.

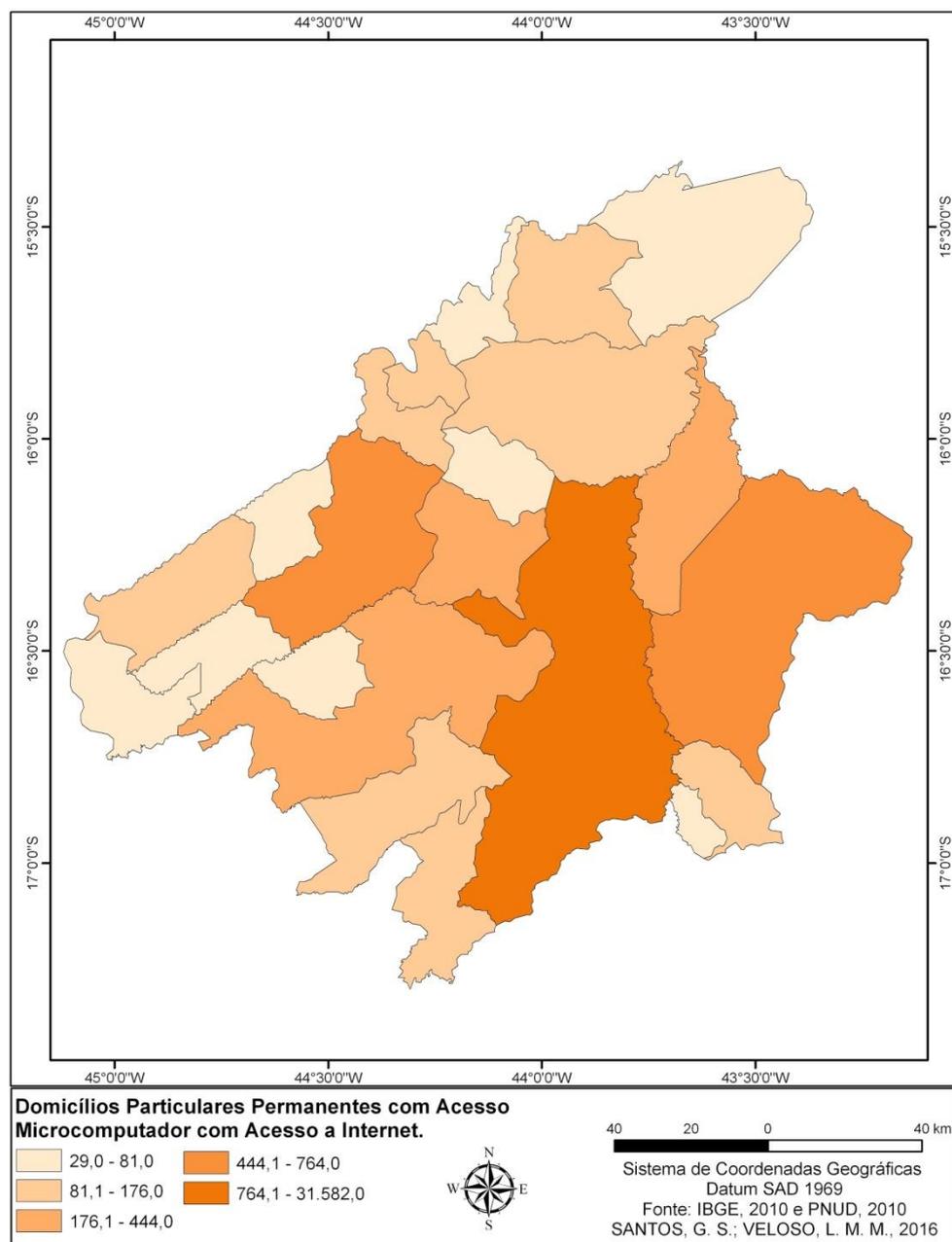


Figura 2 – Domicílios Particulares Permanentes com Microcomputador com Acesso a Internet dos Municípios da Microrregião de Montes Claros – MG

Fonte: VELOSO; SANTOS, 2016

Conforme a figura 2, o município de Montes Claros detém a maior concentração de domicílios (31.582) com posse de microcomputadores com acesso a internet, confirmando seu status polarizador na microrregião, já conhecido exponencialmente na mesorregião norte-mineira por sua centralidade (PEREIRA; FRANÇA; SILVA, 2015). Acompanham Montes Claros os municípios de Brasília de Minas (764) e Francisco Sá (713), que por sua vez são seguidos pelos municípios limítrofes a Montes Claros, Coração de Jesus (444), Capitão Enéas (312) e Mirabela(295).

Ampliando o espectro de análise, enquanto Montes Claros - município que encabeça a microrregião - apresenta 30,6% de domicílios com posse de computador com acesso a internet, a região Sudeste revela percentual pouco maior, em 37%, com

margem nacional ainda mais baixa de 27% dos domicílios conectados. Os números minorizados evidenciam que as desigualdades históricas continuam a produzir espaços de exclusão, como no acesso as TICs, onde a velocidade da tecnologia e dos cenários não afrouxam, mas evidenciam ainda mais a exclusão digital convivial à posse e ao uso (FONSECA, 2015).

É sabido que é de fenomenologia histórica o quadro de desigualdades observadas no mundo contemporânea com origem nas transições entre rural e urbano e o movimento espiral de situações, contextos e cenários sócio-espaciais que se sucederam a partir desse clássico momento histórico-geográfico (FONSECA, 2015). O relatório do Comitê Gestor da Internet (CGI) na *Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros: TIC Domicílios 2014* aglutina os cenários nos quais a espacialização do acesso a internet remete:

A análise dos resultados da nona edição da pesquisa TIC Domicílios, realizada no ano de 2013, reafirma a percepção de que o cenário de acesso e uso das TIC no Brasil é caracterizado pela complexidade e pelo contraste de indicadores: a despeito da manutenção do crescimento na proporção de domicílios conectados à Internet e de usuários da rede – que pela primeira vez ultrapassam a metade da população –, têm se mantido pouco alteradas as desigualdades regionais e sociais verificadas ao longo da série histórica da pesquisa, o que afeta parcelas específicas da população (CGI, 2014, p. 161).

Nessa perspectiva, o quadro é marcado pela complexidade de indicadores, onde por um lado saltos são observados e lacunas não são superadas. A linha evolutiva do acesso, da posse e do uso das TICs tem obtido destaque e contribuído para um panorama claro de desenvolvimento sociocultural. Todavia, a exclusão digital ainda é premente e compromete o fragor dessa onda de desenvolvimento, comunicação e acesso à informação, provendo ainda territórios excludentes. Destarte tais cenários nacionais, convém debruçar-se sobre os microcosmos espaciais onde consanguineamente, esse dado brasileiro é alimentado.

Em exame à microrregião de Montes Claros, nível de escolaridade, renda per capita e vulnerabilidade social (vulnerabilidade a pobreza e ocupação) serão postos em contraste ao acesso a internet, já evidenciado anteriormente (figura 2) para o desenvolvimento de um panorama espacial da conectividade em âmbito microrregional. A seguir, a figura 3 apresenta informações sobre o nível de escolaridade nos municípios que integram o recorte espacial em estudo:

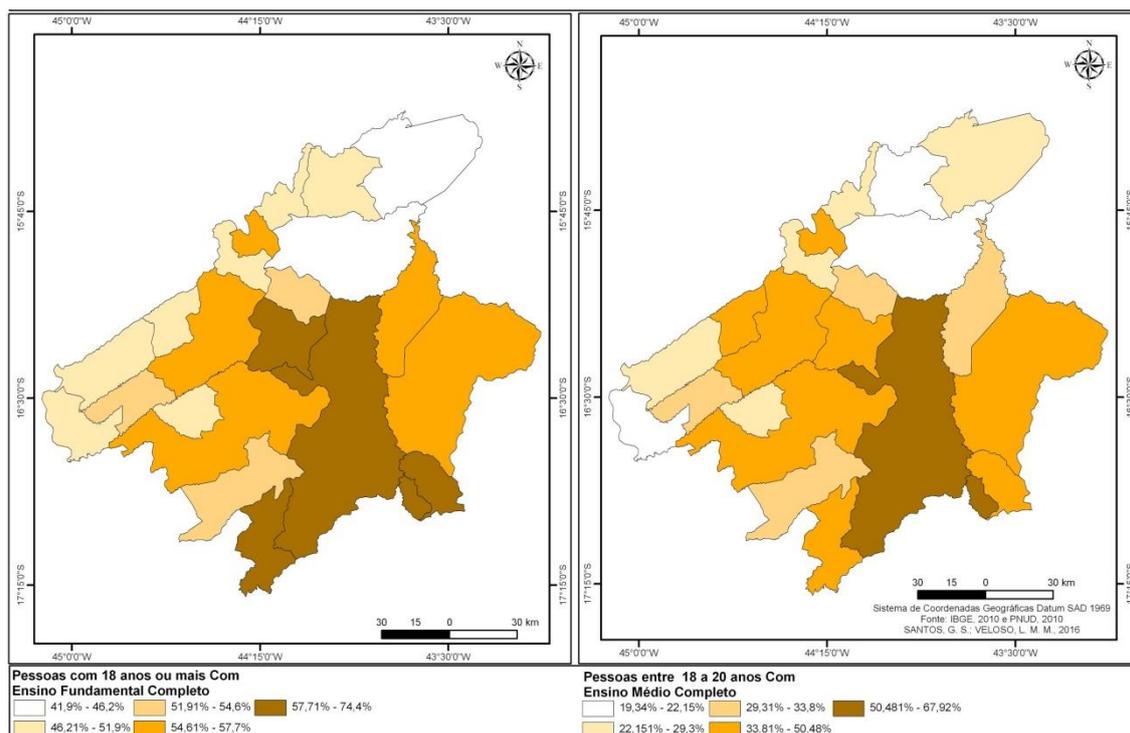


Figura 3 – Nível de Escolaridade dos Municípios da Microrregião de Montes Claros – MG

Fonte: VELOSO; SANTOS, 2016

Quanto considerado o extrato de Ensino Fundamental completo para o grupo de pessoas com 18 anos ou mais, os municípios de Montes Claros (74,4%), Glaucilândia (66,7%), Claro dos Poções (62,5%), Mirabela (62,2%) e Juramento (61,7%) concentram os melhores índices. Acompanham a sequência Brasília de Minas (56,8%), Lontra (57,7%), Francisco Sá (57,2%), Coração de Jesus (57%), e Capitão Enéas (56,5%).

Glaucilândia (62,03%) e Montes Claros (58,03%) apresentam a maior parcela de pessoas com 18 a 20 anos de idade com Ensino Médio concluído. Os municípios que se seguem são Claro dos Poções (50,48%), Mirabela (45,03%), Francisco Sá (44,21%), Coração de Jesus (44,06%), Brasília de Minas (39,55%), Juramento (39,2%), Lontra (38,71%) e Luislândia (38,16%).

Embora mais da metade da população brasileira tenha se caracterizado como usuária de internet, conforme dados de 2013 (GGI, 2014), esse acesso não se firma no comparativo com indicadores sociais como a escolaridade. Isso implica não apenas na nitidez da exclusão digital e do arrojamento das desigualdades em medidas díspares, mas significa a retenção da participação popular em processo sociais viabilizados pelas TICs (BORGES, 2015). Ainda nesse sentido, o circuito socioeconômico e o alojamento das desigualdades tende a reproduzir sincronismos entre indicadores sociais como o nível de escolaridade e a conectividade, alvo de discussão. Tal aspecto transporta a discussão para raias políticas, onde políticas públicas são vistas como instrumentos primários de transformação da realidade social.

Em 2013 pela primeira vez o Brasil superou a marca de mais da metade da população sendo usuária de Internet. Mesmo assim, pouco se alterou quanto às desigualdades de acesso quando se comparam variáveis como escolaridade, renda e localização. Significa que pessoas com menos anos de instrução, menor renda e que vivem no meio rural, em termos gerais, terão menor possibilidade de participar de

processos sociais cada vez mais permeados ou mesmo viabilizados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) contemporâneas.

No que tange ao fator renda, considera-se que esta auxilia também para entendimento da produção, estrutura e dinamismo do espaço urbano OLIVEIRA, 2013). Assim, pode-se dizer que a renda contribui para a compreensão dos espaços urbanos e consequentemente da vulnerabilidade social presentes em determinado contexto regional, como na microrregião de Montes Claros, aqui em questão. Neste sentido, acredita-se que a variável renda, quando defasada e deficitária, interfere diretamente na segregação espacial e social, acarretando aumento dos índices de vulnerabilidade social. Ainda, no que se refere à renda Melazzo (2006, p.167) afirma que:

[..] um padrão de desigualdades marcado pela permanência e das posições sociais e pela ampliação dos diferenciais entre as categorias superiores e inferiores. Mesmo quando se observa alterações relativas nas posições de algumas categoriais, o padrão ainda é o de que a conquista de posições superiores no ranking dos rendimentos é exclusividade de grupos situados nas partes também superiores da pirâmide da renda e vice versa.

Nesta pesquisa, busca-se analisar o indicador renda, a partir dos dados censitários de 2010 (IBGE, 2010) dos 22 municípios da microrregião de Montes Claros.

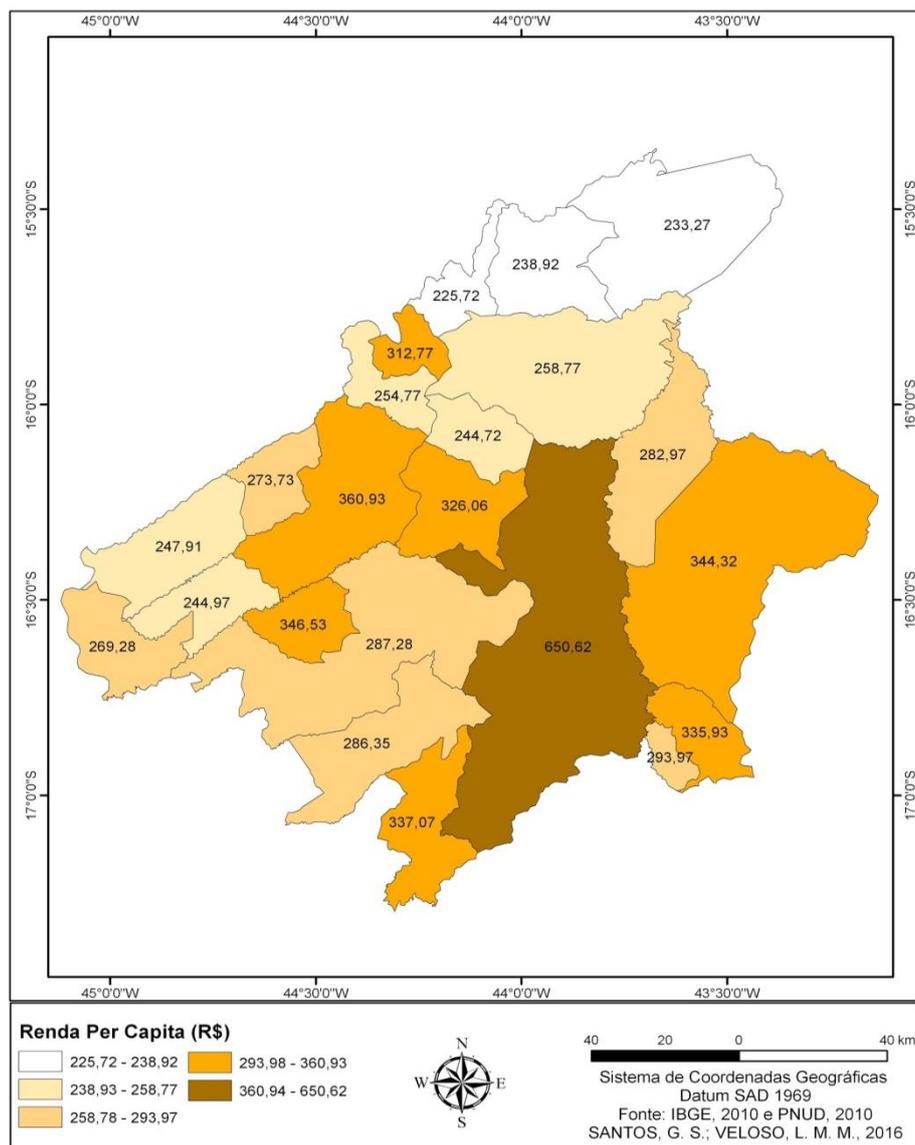


Figura 4 – Renda Per Capta dos Municípios da Microrregião de Montes Claros – MG  
Fonte: SANTOS; VELOSO, 2016

Conforme a figura 4, Montes Claros –MG exerce o papel de centralizadora em relação a microrregião estudada, sendo detentora de maior renda *per capita*, equivalente a média de R\$ 650,62 (seiscentos e cinquenta reais e sessenta centavos), acompanhada pelo município de Brasília de Minas (R\$ 360,93), por sua vez, seguidos pelos municípios de São João do Pacuí (R\$ 346,53), Francisco Sá (R\$ 344,32), Claro dos Poções (R\$ 337,07), Juramento (R\$ 335,93), Mirabela (R\$ 326,06), Lontra (R\$ 312,77), Glaucilândia (R\$ 293,97), Coração de Jesus (R\$ 287,28), São João da Lagoa (R\$ 286,35), Capitão Enéas (R\$ 282,97), Luislândia (R\$ 273,73), Ponto Chique (R\$ 269,28), São João da Ponte (R\$ 258,77), Japonvar (R\$ 254,77), Ubá (R\$ 247,91), Campo Azul (R\$ 244,97), Patis (R\$ 244,72), Varzelândia (R\$ 238,92), Verdelândia (R\$ 233,27) e Ibiracatu (R\$ 225,72). Com base nos dados percebe-se uma discrepância de renda em relação à cidade de Montes Claros com as demais principalmente, aquelas localizadas mais próximas à região do Nordeste brasileiro.

Acredita-se que esta variação esteja associada a fatores políticos e de formação histórica. Pereira (2007) afirma que a cidade de Montes Claros nos anos de 1970, foi beneficiada por programas governamentais que contribuíram para o seu desenvolvimento econômico, o que pode indicar uma trajetória de reforço estrutural e desenvolvimentista. Nesse sentido, o fator renda se atrela à distribuição e ao acesso a internet, sendo necessário um custo inicial para aquisição dos equipamentos e mensal para manutenção dos serviços. Dessa forma, ao comparar a distribuição do acesso a internet por município (figura 2) e sua renda *per capita* (figura 4), percebe-se que os municípios que detém os índices de maior acesso são os mesmos com maior concentração de renda *per capita*.

Nesta direção, observa-se que a desigualdade na distribuição de renda, escolaridade, acesso a internet e utilização da TICs, acarretam no aumento dos índices de vulnerabilidade social. Assim, percebe-se que os maiores índices de vulnerabilidade social - com enfoque na pobreza e a ocupação informal neste trabalho - estão presentes na maioria das cidades com menor renda e menor escolaridade na microrregião estudada.

Salienta-se que maior compreensão acerca da vulnerabilidade social, em especial presente na microrregião de Montes Claros, faz se necessário, inicialmente entender que não existe uma definição única e definitiva acerca da vulnerabilidade social, esta sendo alterada conforme o autor, o contexto histórico, geográfico entre outros. De forma ampla, a vulnerabilidade social, está associada à exposição aos riscos, à capacidade de resposta e, ainda, a “pós – resposta”, com a retomada e inserção da população considerada “vulnerável” na sociedade. Nesta perspectiva, para Vignolli (2006, p. 95), a vulnerabilidade é pensada como:

[...] tanto uma condição dos atores em face de eventos adversos de várias naturezas (ambientais, econômicas, fisiológicas, psicológicas, legais e sociais) como um enfoque para o exame de diferentes tipos de riscos e de respostas, ou opções de assistência, existentes diante de sua materialização.

É possível, em função das características e condições histórico-geográficas da microrregião de Montes Claros, correlacionar seus índices de vulnerabilidade social às demais variáveis aqui postas sob análise - acesso a internet, renda *per capita* e escolaridade. Ressalta-se que a distribuição espacial de tais variáveis estão atreladas à distribuição espacial da vulnerabilidade social, nos seus enfoques pobreza e ocupação informal.

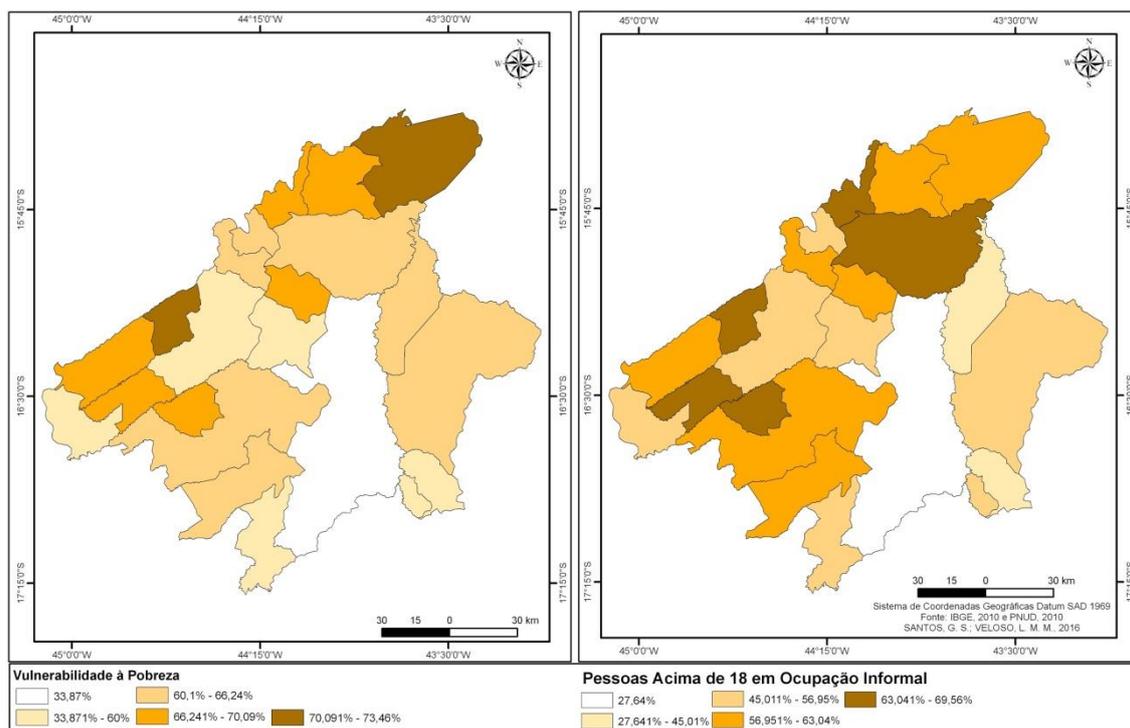


Figura 5 – Vulnerabilidade à Pobreza e Ocupação Informal nos Municípios da Microrregião de Montes Claros – MG  
Fonte: SANTOS; VELOSO, 2016

Assim ao analisar a Microrregião de Montes Claros percebe-se que mais da metade das cidades analisadas possuem índices superiores a 60% no que toca pobreza no ano de 2010, conforme a figura 5. As cidades que apresentaram os maiores índices foram Luislândia (73,46%), Verdelândia (72,05 %), Varzelândia (70,09 %), Ubaí (69,73%), Ibiracatu (69,43%), Patis(69,18%), Campo Azul (69,04 %), São João do Pacuí (68,64 %) Capitão Enéas (66,24%) São João da Ponte (65,62%) Japonvar (65,15%), Coração de Jesus (64,34 %) São João da Lagoa (63,82%) Lontra(62,69%), Francisco Sá (61,17 %), Ponto Chique (60,00 %) Mirabela (59,84 %) Glaucilândia (59,70 %), Brasília de Minas (59,24 %) e Juramento(55,49 %). Apenas as cidades de Claro dos Poções e Montes Claros apresentaram índices inferiores a 50%, com percentuais de 49,79% e 33,87 %, respectivamente.

Vale ressaltar, que não se pretende aqui, expor o fator de localização como ponto chave para se compreender a vulnerabilidade no aspecto da pobreza, ainda pelo fato de se considerar que este solitariamente não conseguiria explicar esta variável; pretende-se, apenas, propor um novo olhar, uma observação acerca desta, para que se possa em futuros trabalhos realizar uma análise avançada sobre as implicações da localização geográfica na vulnerabilidade social diante das perspectivas do acesso e uso das TICs nesta microrregião.

Nesse sentido, observa-se que a grande maioria das cidades possuem índices superiores a cinquenta por cento da população envolvida nestas atividades, sendo que apenas nas cidades de Montes Claros (27,64%), Capitão Eneias (44,76%) e Juramento (45,01 %), esses valores não ultrapassam essa faixa. Em algumas cidades como São João da Ponte (69,56 %), São João do Pacuí (67,73%), Luislândia (67,15 %), Ibiracatu (66,20%), Campo Azul(64,79 %), Varzelândia (63,04%), Ubaí (61,79 %), Patis

(61,40%), Japonvar (61,35%) e São João da Lagoa (60,00%), o índice de ocupação informal é superior a sessenta por cento.

Percebe-se que os índices de ocupação informal estão interligados à pobreza e a escolaridade o que refletem diretamente a aquisição de microcomputadores e o acesso a internet. A exemplo de São João da Ponte com 69,56 % e São João do Pacuí 67,73 %, tem-se os maiores números de atividades informais, conforme a figura 5, porém a figura 2 as revela localizadas entre as cinco cidades com as menores quantidades de microcomputadores com acesso a internet da microrregião em números de 167 e 34, respectivamente.

A forma de pensar em relação aos sistemas urbanos, no contexto regional, especificamente as microrregiões geográficas, vem sendo analisada e modificada ao longo dos anos em decorrência dos processos históricos, econômicos, ambientais e sociais. Neste sentido, percebe-se que, na Geografia, alguns aspectos foram sendo incorporados aos estudos sobre as áreas urbanas, sendo a utilização das TICs e o acesso a internet algumas delas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos cenários de pesquisa, percebe-se que o acesso e uso das TICs ocorrem de forma desigual e excludente na microrregião de Montes Claros, podendo ser apontado como um problema de cunho sociopolítico e econômico. Considera-se que as análises dos indicadores de renda, escolaridades, vulnerabilidade social são necessários para que se possa melhor compreender a distribuição espacial do acesso e utilização das TICs no espaço urbano e, partir desta, seja possível pensar em políticas públicas ou caminhos alternativos que visem reduzir as desigualdades e ampliar o acesso à essa revolução entre informação, comunicação, tecnologia, espaço e sociedade.

Os cenários nacionais de posse de TICs e acesso a internet tem observado grandes saltos a partir da última década, implicando não apenas no escoamento tecnológico, mas promovendo desenvolvimento sociocultural e humano por meio da comunicação, informação e interconexão. Embora os números sejam expressivos, não se chegou ainda a um patamar ideal e menos excludente da presença e apropriação da revolução tecnológica digital na vida da população dos diversos lócus urbanos do país.

Partindo de um olhar especialmente dirigido a contextos regionais, mais precisamente na microrregião de Montes Claros, observa-se a reprodução microscópica dos cenários nacionais com um importante fator analítico: a distribuição do acesso a internet atrelada à situação de desigualdades sociais e exclusão historicamente observáveis. Submetendo o mapeamento da conexão de acesso a internet na microrregião em destaque, tem-se fatores de renda, vulnerabilidade social e escolaridade – indicadores básicos de desenvolvimento social e humano – atrelados aos quadros de menor/maior acesso e menor/maior proporção. Isto é, os circuitos urbanos com melhores indicadores, naturalmente implicam em melhores números quando ao acesso a internet e às possibilidades a partir de tal dado.

O desenvolvimento de políticas públicas e estratégias sociais de criar condições para a acessibilidade das tecnologias e da conexão são meios que apontam para mais do que quadros de superação da exclusão digital, mas para o desenvolvimento urbano contemporâneo, robustecido pela técnica e pelas redes telemáticas. Embora as constatações deste estudo apontem perspectivas cálidas, há a lacuna de que avaliações intraurbana, comparativos e associações mais esmiuçadas sejam necessárias. Por

consequente, essa limitação transforma-se em possibilidade fecunda para novos estudos envolvendo o papel da revolução tecnológica digital, da internet e da sociedade em rede no espaço urbano contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

BORGES, J. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2014**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

BRITO, A. P. L. Perspectivas de uso das tecnologias da informação nas políticas urbanas no Brasil. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2014**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2014**. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2013**. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

FONSECA, G. S.; FERNANDES, D. M. Montes Claros: espaço de emigração e imigração intermunicipal na Microrregião de Montes Claros. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 16, Diamantina. **Anais...** Diamantina: UFMG, 2014.

FONSECA, F. O acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação no Brasil em meio às desigualdades históricas. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2014**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

GALPERIN, H. Barreiras para a conectividade à internet na América Latina: evidências de pesquisas domiciliares de grande escala. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2014**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ciberdemocracia**. São Paulo: Instituto Piaget, 2002.

MELAZZO, E. S. **Padrões de desigualdades em cidades paulistas de porte médio**. A agenda das políticas públicas em disputa. 2006. 230 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente (SP). 2006.

OLIVEIRA, H. C. M. **Urbanização e cidades**: análises da microrregião de Ituiutaba (MG). 2013. 431 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2013.

PEREIRA, A. M. **Cidade média e região**: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 2007. 351 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PEREIRA, A. M.; FRANÇA, I. S.; SILVA, I. C. C. Centralidade regional e novos arranjos territoriais na cidade de Montes Claros/MG. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, n. 14, 2015.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

VIGNOLLI, J. R. Vulnerabilidade sociodemográfica: antigos e novos riscos para a América Latina e o Caribe. In: CUNHA, J. M. P. (org). **Novas Metrôpoles Paulistas**: População, vulnerabilidade e segregação. Campinas: Unicamp, 2006. pp. 95-142.